

LISTA A

Fortalecer o Bloco de Sintra para enfrentar a crise socioeconómica

Lista candidata:

André Beja (1128, Sintra), **Tânia Russo** (13263, Massamá), **Bruno Góis** (4521, Queluz), **Margarida Grilo** (14997, Algueirão/Mem-Martins), **Catarina Santos** (15743, Monte Abraão), **Celina Santos** (3285, Sintra), **João Silva** (2747, Queluz)

Representante da Lista A na Comissão Eleitoral: Tânia Russo (13263)

I - Responder às crises do nosso tempo

A inflação mais alta dos últimos 30 anos veio agravar as crises do nosso tempo. Enquanto os especuladores, as empresas do setor energético e as empresas da distribuição têm grandes lucros, os salários e as pensões estão a sofrer um corte no seu real valor. É como se recebêssemos um salário a menos por ano. O salário mínimo, mesmo com o aumento previsto para 2023, vai perder poder de compra pela primeira vez em nove anos. O acordo entre Governo, UGT e associações patronais vai premiar aumentos abaixo da inflação. Isto significa que os salários intermédios, desvalorizados por vários anos sem aumentos, vão continuar a perder valor. Perante a

perda de rendimentos do trabalho, o Governo PS acena com apoios pontuais e mal desenhados que deixam de fora alguns dos mais pobres e entregam 125 euros a pessoas com Vistos Gold. Quem trabalha e quem trabalhou quer o que é seu por direito, quer salários dignos e pensões dignas.

Os rendimentos do trabalho recuam e a degradação dos serviços públicos prossegue. A recusa do Bloco de Esquerda em viabilizar os orçamentos do PS (que não respondem à crise do Serviço Nacional de Saúde e à crise socioeconómica) teve grandes custos eleitorais devido ao medo da instabilidade política. No entanto, é cada vez mais visível que a política do PS é uma política sem futuro para o país. A degradação das condições de vida manifesta-se em vários setores: as rendas e o preço das casas sobem ao ritmo da gula da especulação imobiliária, a Escola Pública tem falta de professores, o Serviço Nacional de Saúde está a perder cada vez mais profissionais e a Justiça está emperrada com falta de meios humanos e materiais.

É preciso abrir outro caminho. O modelo económico dos baixos salários e do favorecimento dos especuladores é insustentável para o país. A resposta à crise climática não pode ser adiada. E a política do ódio, que também se alimenta do desespero e da desinformação, tem de ser combatida. O país precisa de pensões e salários dignos, de serviços públicos fortes, de transição climática com justiça social, de mais liberdade e mais igualdade para toda a gente. O reforço do Bloco de Esquerda em Sintra e no país é fundamental para mobilizar a população e para construir um programa alternativo através do debate de ideias e da luta social.

II - Aprofundar o trabalho local

Depois de um ciclo eleitoral exigente, o Bloco de Esquerda de Sintra precisa de ampliar a sua ação para além da política autárquica, desenvolvendo ferramentas de diálogo com a população e criando momentos de convívio e de debate entre ativistas locais.

Durante o mandato do biénio 2020-2022, o Bloco de Esquerda de Sintra teve como principal tarefa a mobilização para as eleições autárquicas de 2021 e a afirmação de uma resposta política local à crise socioeconómica e de saúde pública. A construção dos programas municipais e de freguesias foi feita de forma participada, com plenários de aderentes e simpatizantes, sessões públicas temáticas, recolha de opiniões *online*, conversas com moradores e comerciantes, visitas a associações. Nesse caminho a preparação de listas permitiu ao Bloco voltar a concorrer a oito assembleias de freguesia e aos órgãos municipais com programas fortes e com alguma renovação de protagonistas. Estas tarefas foram cumpridas com a participação de vários ativistas locais e com uma ação pautada pela capacidade de adaptação, usando o *online* sempre que necessário, para contornar as dificuldades da situação pandémica.

Apesar das condicionantes da crise de saúde pública, percorremos vários pontos do concelho e distribuímos mais programas políticos do que em qualquer campanha anterior. Antes e depois da campanha, conseguimos dar mais visibilidade ao trabalho do Bloco em Sintra, realizando contactos com a população no contexto de várias lutas e melhorando a nossa presença *online*. O balanço que fazemos é que o trabalho dos e das ativistas locais e a nossa campanha permitiram que, num contexto nacional de perda eleitoral para o Bloco de Esquerda, tenha sido possível em Sintra manter 2 eleitos na assembleia municipal e eleitos em todas as freguesias onde já estávamos representados (manutenção de 2 mandatos na UF Queluz e Belas, manutenção de 1 mandato na UF Sintra, em Algueirão-Mem Martins e em Rio de Mouro, redução para 1

mandato na UF Aqualva e Mira Sintra, na UF Cacém e São Marcos, e na UF Massamá e Monte Abraão). Mesmo sem ter conseguido eleger para a Câmara, a rede de eleitos permite ao Bloco de Esquerda de Sintra ser oposição à governação PS-CDU no município, a qual prossegue no essencial o rumo de estagnação que pautou o anterior mandato de maioria absoluta de Basílio Horta. A nível das freguesias, o Bloco celebrou acordos programáticos com o PS em Aqualva e Mira Sintra, em Cacém e São Marcos, em Massamá e Monte Abraão, e em Queluz e Belas. Estes acordos baseados em critérios sociais, ambientais e de transparência são reavaliados anualmente pelas e pelos aderentes.

Após as eleições autárquicas, foi necessário fazer também a campanha para as eleições legislativas antecipadas de 2022, um esforço difícil, depois de meses de campanha autárquica, ao qual respondemos prontamente. Passado esse longo e exigente ciclo eleitoral, a atividade partidária tem-se desenvolvido principalmente em torno da política autárquica, dando apoio aos eleitos, e realizando alguns momentos de debate político, distribuições de folhetos temáticos e de jornais e colagem de cartazes. No entanto, é necessário desenvolver mais atividades de contacto com a população e realizar mais debate político local.

III - Ações prioritárias

- Continuar a defender e a divulgar as propostas do programa autárquico construído coletivamente [Sintra: solidária e sustentável](#)¹.
- Prosseguir a realização regular de **plenários para debate político**.
- Dinamizar **momentos de debate** e **de convívio** quer na sede concelhia, quer em locais públicos. Através de uma programação regular, a concelhia irá continuar a promover debates sobre temas relevantes para o Bloco de Sintra, fomentando o encontro e a partilha de ideias entre aderentes e simpatizantes, convidando ativistas setoriais e eleitos para esses momentos, realizando visitas a locais de interesse, momentos musicais e outras atividades político-culturais.
- Estabelecer um **diálogo social e comunitário**. A concelhia irá dar continuidade às visitas a associações, aos bairros e às localidades do nosso concelho, com o objetivo de ouvir a população e em conjunto encontrar alternativas políticas locais.
- Reforçar a rede de ativistas locais, promovendo a mobilização de simpatizantes e o seu envolvimento nas atividades políticas de rua e do trabalho autárquico.
- Continuar a apoiar o trabalho dos e das autarcas, promover a **articulação entre eleitos municipais e de freguesia** e a **prestação de contas** do trabalho desenvolvido. Serão feitos **balanços periódicos do trabalho autárquico**, os quais serão apresentados aos aderentes, divulgados nas redes sociais e enviados à imprensa.
- Continuar a divulgar as ideias e as iniciativas do Bloco através da colagem de **cartazes**, da publicação de **comunicados de imprensa**, da distribuição de **folhetos**, e da dinamização das **redes sociais**.

1

<https://sintra.bloco.org/autarquicas/sintra-solidaria-e-sustentavel-programa-eleitoral-do-bloco-de-esquerda/2861>